

Alda Leirua
Falcão

CONTROLE QUÍMICO DE *LUTZOMYIA LONGIPALPIS*

Inseticidas utilizados no controle químico

- Organoclorados: de 1973 a 1992, principalmente o DDT e o BHC;
- Piretróides: a partir de 1989, principalmente a Cipermetrina, em PM, na dose de 125 mg i.a/m² e Deltametrina, em SC, na dose de 25 mg i.a/m².

Quando é recomendado o controle químico de *Lutzomyia longipalpis* ?

- em ocorrência de transmissão de calazar humano autóctone;
- quando a sorologia canina for reativa, com taxas altas, consideradas de risco para a dinâmica de transmissão de LV (sobretudo em área urbana);
- quando a infestação e a abundância relativa da espécie *Lu. longipalpis* no ambiente domiciliar for considerada um risco para a transmissão do agravo (em áreas hiperendêmicas, o monitoramento de população vetora pode ser usado para ter indicação do momento certo para efetuar o controle químico, evitando a transmissão da doença.).

A delimitação da área a ser borrifada vai depender dos indicadores entomológicos relacionados com a densidade e a distribuição espacial de *Lu. longipalpis* na localidade.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE QUÍMICO DE *LU. LONGIPALPIS*

1. Pelo monitoramento da infestação do vetor no intra (ID) e no peridomicílio (PD), através da realização de:

Inquérito entomológico sistemático

- Com coletas de flebótomos em todos os domicílios da localidade, usando duas técnicas:

captura manual ativa: coletas consecutivas/mês e 30min/casa no ID, PD e abrigos de animais

armadilha luminosa tipo CDC: coletas consecutivas/mês, c/uma armadilha instalada no ID (dormitório) e outra no PD (abrigos de animais), durante 12 horas/dia.

Inquérito entomológico amostral

Com coletas de flebótomos em 33% das unidades habitacionais, c/a mesma sistemática.

escolha das casas de modo sistemático e em ordem crescente; pesquisa em 1/3 das casas.

2. Pelo monitoramento do efeito residual do inseticida, através de:

Ensaio biológico de parede

▪ as amostras:

população natural, c/7 amostras contendo de 15 a 20 espécimens,
sendo 5 amostras p/exposição e 2 amostras p/ensaio controle;

▪ padronização dos ensaios:

método da OMS, realizados em 3 tipos de paredes características da região;
cones colocados em diferentes cômodos a uma altura de 1m e 50cm do piso;
1 hora p/exposição e leitura final 24 horas

▪ intervalos de avaliação:

7 - 15 - 30 - 60 - 90 e 120 dias após a borrifação

▪ condições experimentais:

temperatura média entre 25°C e 29°C;

umidade relativa do ar variando entre 75% e 90%

INTERESSE DA INVESTIGAÇÃO ENTOMOLÓGICA DIRIGIDA PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL,

- Verificar a presença de *Lu. longipalpis*, sua distribuição espacial e a abundância relativa e determinar as áreas de risco de transmissão da doença;
- Caracterizar a área de transmissão autóctone de LV humano e/ou canino;
- Delimitar a área para controle focal do vetor, com aplicação de inseticidas de ação residual ou outros métodos;
- Monitorar a flutuação temporal de populações do vetor, para desencadear as medidas presuntivas quando existir o risco de transmissão do agravo;
- Monitorar a efetividade de inseticidas usados no controle do flebótomo, para conhecer o impacto da medida no âmbito da proteção coletiva e detectar processo de resistência do vetor.

Alda Lima Falco